

A Falange das Mensageiras



O Ministério Integral da Mulher na Igreja

Antonio Francisco da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este opúsculo a uma menina de quinze anos que conheci quando me converti ao Evangelho de Jesus. Esbelta e mui graciosa, sempre sorridente e bem vestida, moça gentil e sempre atraente pela beleza física e muito mais pelo seu bom perfume interior sempre exalante por onde quer que passasse. A ti, Rosângela, mulher de Deus, minha primeira e única namorada, mãe de nossas lindas filhas, mulher que Deus me deu como presente indescritível, esposa, amante, companheira idônea, amiga, irmã – dedico estas páginas a você, mensageira do Evangelho antes de mim, e que comigo tem anunciado a Palavra de Deus. Tudo começou entre nós em julho de 1978 e que dure enquanto aqui vivermos. Agradeço ao nosso bom Deus por sua companhia inspiradora e fiel por mais de trinta anos. Obrigado pelas excelentes sugestões e sábias críticas para este livreto. Elas tornaram este conteúdo mais agradável.

Dedico-o a Quézia, minha filhinha primogênita, semente de esperança, prova do amor e cuidado de Deus, filha obediente, atenciosa, respeitosa, responsável, zelosa, temente a Deus, esposa fiel – dedico-lhe este conteúdo com a convicção de que você também faz parte da falange das mensageiras. Assim creio, assim tenho visto.

Dedico-o a Abigail, minha cabrochinha, alegria do papai, filha parecida com o jeito do pai, uma plantinha que tem crescido com paciência e perseverança, responsável, econômica, sonhadora, empreendedora, investidora, amante das artes, íntegra, destemida, conquistadora, ética, promessa de dias melhores.

Dedico-o a Renira, minha caçulinha, moça com jeitinho de menina, meiga, carinhosa, sensível, humilde, serena, minha pequena gigante, abençoada com oportunidades, questionadora, defensora dos animais, aprendiz, simpática, influenciadora, e mensageira do bem.

Dedico-o a Rosa Graciela, mulher de Deus, mãe protetora de muitos e de mim inclusive. Não conheço outra pessoa tão generosa e graciosa como a Graciela. Seu histórico transformado por Deus é emocionante e inspirador. Você é exemplo de mulher guerreira, conquistadora e vitoriosa. Obrigado por você ser você.

Dedico-o também a todas as mulheres convictas de suas vocações, e que têm ajudado na expansão do Reino de Deus na Terra. Muitas mulheres têm deixado suas pátrias para viverem do outro lado do mundo em culturas e costumes diferentes com povos primitivos. Essas mulheres sofrem privações e riscos de morte, sem falar nas que deram a própria vida anunciando o Evangelho de Jesus sem nenhum reconhecimento.

Cuiabá, dezembro de 2011

Antonio Francisco da Silva

www.comunidadedocaminho.com.br

ÍNDICE

Dedicatória	2
Introdução	6
1. Urge mudar	9
2. A situação da mulher no Oriente	14
3. As filhas de Eva	17
4. As mulheres no pensamento grego	21
5. As mulheres no pensamento romano	22
6. Jesus e as mulheres	23
7. Paulo e as mulheres	26
8. Culturas e Escrituras	31
9. Entendendo os textos difíceis	35
10. Os dons espirituais	43
11. A ordenação de mulheres	46
12. Considerações finais	49
Sobre o Autor	50
Notas	51

INTRODUÇÃO

Outro dia alguém me perguntou se a Comunidade do Caminho (a igreja que pastoreio) ordena mulheres ao ministério pastoral. A pergunta me deixou calado por alguns instantes, pois a resposta não poderia ser dada em uma frase, principalmente nas circunstâncias em que ela foi feita. Decidi dar aqui a minha resposta por escrito. Sei que o assunto é polêmico, mas o que menos quero é polemizar. Muito se tem falado sobre essa questão, mas os dois lados continuam e continuarão existindo: Os favoráveis e os contrários. Nem por isso devemos deixar de ter opinião sobre o assunto, nem tampouco desmerecer quem pensa o contrário da gente.

Lembro-me de um concílio nacional da denominação que fui membro por mais de três décadas, onde o assunto foi discutido e votado. A grande maioria dos convencionais foi contrária à ordenação feminina ao ministério. Não lembro qual foi minha posição no voto

naquela ocasião, mas, por muito tempo fui contra a ordenação das mulheres ao ministério. Fui ensinado assim e pensei pouco no assunto, nunca parando de fato para considerar as implicações dessa questão que, diga-se de passagem, não é secundária, pelo contrário, é muito relevante e faz muita diferença na vida da igreja.

Mas, o tempo e a maturidade me ajudaram a refletir melhor o tema e resolvi analisar o que a Bíblia¹ diz sobre o assunto. Não estou aqui defendendo meticulosamente uma tese, mas deixando clara minha opinião sobre o assunto à luz da Bíblia. Minha intenção principal não é convencer ninguém a mudar, mas dizer que mudei. E, porque mudei quero deixar explícita minha convicção, pois acho que o assunto deve ser considerado com mais seriedade pelas igrejas conforme o ensino bíblico.

A primeira mensagem no nascimento da Igreja no dia de Pentecostes fez menção do cumprimento de uma profecia do profeta Joel: “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda

a carne; vossos filhos e vossas *filhas* profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas *servas* derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão”.² O rei Davi já havia escrito: “O Senhor deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas”.³ Esse texto parece-me ter sido escrito em diamante, para ficar. O verso seguinte diz: “Reis de exércitos fogem e fogem; a dona de casa reparte os despojos”.⁴ A Nova Bíblia Viva diz: “O Senhor deu uma ordem, e as donas de casa, em grande número, levaram as boas notícias: Reis e exércitos estão fugindo! Em casa as mulheres repartem as riquezas conquistadas”.

Gosto dessa expressão: “O Senhor deu a palavra”. Isso me diz que devemos considerar o ministério feminino na igreja como algo do interesse de Deus. A falange das mensageiras é grande, ou seja, tem sido grande ao longo da história da Igreja. O que não será quando elas tiverem plena liberdade de ação!?

1. URGE MUDAR

A falange das mensageiras precisa se levantar, pois, “antes, importa obedecer a Deus do que aos homens”.⁵ Acredito que já fomos longe demais com a repressão às mulheres. Nunca foi a vontade de Deus que a Igreja tratasse as mulheres como ela tem feito ao longo dos séculos. Deus tem usado poderosamente o ministério das mulheres, mas os homens têm criado obstáculos nesse processo. As mulheres são aceitas em atividades seculares, mas são impedidas de avançar dentro das igrejas. Sabe-se que “dois terços dos crentes, daqueles que crêem na Bíblia, são mulheres”. Agora, imagine o que significa remover dois terços de um exército. Isso tem acontecido com a Igreja. O diabo é o grande aliado dessa idéia de impedir que as mulheres sirvam livremente na causa maior de expandir o Reino de Deus.

O diabo tem perseguido a mulher desde o início. Desde que Deus falou para Satanás que o descendente

da mulher lhe feriria a cabeça,⁶ o diabo nunca mais parou de atacar as mulheres. Elas têm sido injustiçadas em seus salários, mesmo exercendo as mesmas funções dos homens. Continuam sofrendo abusos físicos, psicológicos e sexuais. Alguns dados fornecidos pela Visão Mundial são assustadores e merecem atenção:

- 450 milhões de mulheres se acham fisicamente incapacitadas devido à escassez de alimentação adequada na infância. Em muitos lugares, as mulheres e meninas só comem depois dos homens da família terem se alimentado.
- As mulheres constituem cerca de 50% da população mundial, mas detêm apenas 1% da riqueza existente no mundo. Cerca de um bilhão e trezentos milhões de seres humanos vivem na miséria. Setenta por cento deles são mulheres.
- As probabilidades de uma menina receber formação escolar são 50% menores que as de um menino.

- Atualmente cerca de dois milhões de meninas, principalmente na África e no Oriente Médio, são submetidas à circuncisão feminina, ficando mutiladas para o resto da vida. O objetivo dessa prática é reduzir seu desejo sexual. Aquelas que conseguem sobreviver podem se tornar estéreis ou então correm o risco de morrer no parto. Ademais, para elas, o sexo é um ato doloroso.

Em muitos lugares do mundo as mulheres não têm identidade. Vivem dentro de casa e andam cobertas da cabeça aos pés. Mães abortam quando sabem estarem grávidas de uma menina ou as matam quando nascem. Por incrível que possa parecer, ainda há quem diga que “dar educação escolar a uma mulher é o mesmo que derramar mel num bom relógio suíço – estraga!”.

A discriminação contra a mulher dentro da igreja fere o caráter de Deus, pois passa a imagem de que Deus é injusto. É paradoxal observar que as mulheres podem estudar teologia e até se destacarem como melhores

entre os alunos, mas não podem ser ordenadas para o ministério. Elas são capazes de aprender, mas são impedidas pelas igrejas de praticar a palavra de Deus. Isso não é justo! Elas podem abrir novas frentes de trabalho, podem evangelizar, podem ganhar pessoas para Jesus, mas são impedidas de batizar, celebrar a Ceia do Senhor, e não podem fazer outras atividades conhecidas como “atos pastorais”. Isso não é bíblico! A mulher foi criada à imagem e semelhança de Deus tanto quanto o homem.⁷ Isso por si deve eliminar tabus e preconceitos contra a mulher dentro da igreja.

Urge mudar! Todos estão perdendo com esse posicionamento discriminatório contra o ministério das mulheres na igreja. As mulheres perdem, os homens perdem, mas principalmente a obra missionária perde, pois, as mulheres poderiam contribuir bem mais, ainda que elas tenham feito tanto ao longo da história. Elas têm corrido riscos, desbravado campos, e muito mais que atividades altruístas, elas têm dado suas vidas pela

causa do Evangelho. As mulheres são usadas, mas não reconhecidas. As igrejas se aproveitam das mulheres sem lhes dar a devida honra e oportunidade.

Esse é um tempo para mudanças. Está na hora de pararmos de fazer a obra de Deus pela metade. Se vamos usar textos como: “conservem-se as mulheres caladas nas igrejas”, e, “não permito que a mulher ensine, [...] esteja, porém, em silêncio”, então vamos para os fatos de fato. As mulheres são maioria nas igrejas, são professoras, coordenadoras, supervisoras, diretoras, superintendentes, dirigentes de corais, solistas, palestrantes, mas, não podem pastorear, celebrar a Ceia, batizar, assumir o púlpito como uma pastora. Podem ou não podem? Onde encontrar fundamentação para essa disparidade? Essa conversa de efetivos e provisionados, clero, laicato e ordenados, não tem procedência bíblica. A prática pode ser histórica e tradicional, mas certamente não fazia parte da Igreja primitiva. Procuro mostrar isso mais adiante.

2. A SITUAÇÃO DA MULHER NO ORIENTE

A mulher não participava da vida pública, era literalmente do lar. Quando saía de casa, ela cobria a cabeça e o rosto com um manto. Não proceder assim dava ao marido o direito de despedi-la sem nenhum direito aos dotes devidos ao casamento. Ela saía de mãos vazias por qualquer motivo que desagradasse ao marido. Algumas mulheres mantinham o rosto coberto mesmo em casa. Além disso, ninguém deveria conversar com uma mulher em público, pois eram ignoradas. Jesus quebrou esse costume quando conversou com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó.⁸ O ideal mesmo naqueles dias era que as mulheres nem mesmo saíssem de casa, mas ficassem reclusas até o casamento. Era um estilo de vida muito limitado. O mundo antigo era assim.

A mulher vivia para servir nos afazeres domésticos, às vezes no campo, e quando casava servia ao marido, inclusive providenciando água para sua higiene pessoal.

Mas, havia as exceções, como a filha de Herodias que dançou para os convidados no aniversário do rei Herodes.⁹ Em muitos casos, a mulher ajudava seus maridos que eram comerciantes. No campo, a mulher servia à mesa em casa, ajudava o marido na lavoura juntamente com os filhos, e ia à fonte buscar água.

Em casa, as filhas cuidavam dos irmãos menores, mas seus privilégios vinham depois dos meninos, inclusive na herança familiar. As mulheres tinham direitos maiores à herança familiar quando a família não tinha filhos homens. Viviam sob o poder do pai e depois passavam a viver em submissão ao marido, a quem deviam obediência. Os pais podiam anular os votos feitos pelas filhas. O mesmo acontecia com os maridos que podiam anular os votos da esposa. Isso mostra que as mulheres não tinham independência ou liberdade de expressão. Elas saíam da casa dos pais para passarem a viver no meio da família do esposo, onde nem sempre eram benquistas. Muitas esposas tinham que tolerar a

presença e a convivência com concubinas. A convivência da esposa com outras mulheres do marido gerava provocações e sofrimentos, como aconteceu entre Ana e Penina.¹⁰ A mulher casada se sentia amaldiçoada por Deus quando descobria que era estéril. Raquel disse para Jacó: “Dá-me filhos, senão morreréi”.¹¹ Era uma honra poder ser mãe de filhos homens. O entendimento naqueles dias era que a mulher era em tudo inferior ao homem. Devemos conservar esse entendimento hoje?

É importante considerar o contexto social e espiritual da mulher no Oriente Médio nos dias bíblicos. Isso explica o modo como elas eram tratadas. O que não explica, e muito menos justifica, é querer tratar a mulher na igreja hoje como se estivéssemos no Oriente Médio há três mil anos atrás. É preciso considerar que a Bíblia é um livro histórico e cultural. A vida com Deus é vivida dentro do mundo real. Os valores de Deus são permanentes e atemporais, mas saber vivê-los dentro de uma cultura é o desafio para cada geração.

3. AS FILHAS DE EVA

Segundo a mitologia grega, a mulher foi criada como maldição eterna sobre o homem. Mas, a Bíblia nos diz que Deus criou a mulher como um belo presente para o homem. Adão e Eva foram colocados no jardim do Éden como um casal amigo e apaixonado. A Bíblia diz: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.¹² Isso mostra que a mulher tem a mesma origem do homem. Essa igualdade de origem deveria nos dizer alguma coisa sobre o ministério feminino na igreja.

“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”.¹³ A mulher foi criada como auxiliadora do homem; não como uma empregada subserviente, mas como uma aliada capaz. A palavra *‘ezer* é a mesma que fala do auxílio do Senhor a nós: “Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem

do SENHOR, que fez o céu e a terra”.¹⁴ A mulher não foi criada para servir ao homem, mas para servir com ele. A mulher é companheira, não propriedade do homem. Isso ainda parece chocante em nossos dias, principalmente dentro de algumas igrejas, onde o machismo é uma realidade prática. O pior é que isso é visto como virtude cristã, quando na verdade é uma coisa anticristã.

Por outro lado a omissão masculina é uma verdade inegável. Deus castigou o povo de Israel no tempo do profeta Isaías colocando crianças no governo e permitindo que meninos afrontassem os idosos.¹⁵ Hoje temos dificuldades com nosso sistema educacional. Vivemos uma crise de liderança masculina que se agrava cada dia. Em casa a mulher orienta a criança sobre a roupa a vestir, ensina-lhe os primeiros hábitos, e faz as compras para casa. Não é estranho que o rapaz queira ser macho como a mamãe e não murcho como o papai. Deus reprovou Eli porque seus filhos eram ímpios e ele não conseguia ajudá-los, pois os temia mais que a Deus.

A figura masculina de autoridade está sendo transferida do homem para a mulher. A mulher é mãe, é enfermeira no hospital, na escola elas são 90% dos professores do ensino fundamental, é autoridade como policial, influencia no comércio, lidera na igreja, e faz parte da maioria dos ouvintes nos templos evangélicos.

Os homens estão se feminilizando e as mulheres se masculinizando. A aparência dos homens é cada vez mais feminina e a aparência das mulheres é cada vez mais masculina. As funções entre homens e mulheres estão cada vez menos definidas; e isso não satisfaz a nenhum dos lados nessa aparente guerra dos sexos.

O homem deve parar de se esconder atrás da mulher e assumir a liderança do lar, cuidando da esposa, tratando-a com honra, dando direção aos filhos, passando segurança com firmeza e ternura. Vamos superar essa crise de homens murchos para homens machos no melhor sentido da palavra.

Dito isso, lembramos que em nenhuma cultura do mundo antigo o homem deixava qualquer coisa para se casar. Mas a Bíblia diz: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.¹⁶ Isso mostra que a mulher é tão preciosa para o homem, que ele abre mão da casa dos pais para viver por toda a vida com sua esposa. A mulher foi criada para dominar juntamente com o homem sobre toda a criação. Eva não foi criada como serva de Adão, mas como sócia no governo e companheira no lar.¹⁷

É uma pena que com o passar dos séculos os judeus tenham distorcido a imagem original de Deus na mulher, e se adaptaram aos valores das nações pagãs que os cercavam. Rejeitaram a pura palavra de Deus inspirada, e criaram seus próprios escritos com suas idéias sobre o modo de andar com Deus, incluindo o que pensavam sobre as mulheres. Entre outros documentos estão a Tosefta, o Talmude, e a Mishná.

4. AS MULHERES NO PENSAMENTO GREGO

O pensamento ocidental sobre as mulheres tem forte influência grega. Em a Ilíada e a Odisséia de Homero, a mulher é desprezível. O deus Zeus tratava sua mulher Hera com engano, manipulação e chicotadas. Ele era infiel, vivendo de aventuras sexuais. O poeta Hesíodo fala da criação da mulher como maldição eterna de Zeus contra os homens. Semonides escreveu não haver nada em comum entre homem e mulher.

Filósofos, poetas, dramaturgos, médicos, pensadores e políticos gregos ainda influenciam através dos livros, filmes, universidades, e da teologia. Homero escreveu 800 a.C, Hesíodo, 700, e Semonides, 600; mas, suas idéias foram preservadas com Sócrates, Platão, Aristóteles, e Alexandre, o Grande. Assim, as idéias gregas relacionadas às mulheres se espalharam por todo o mundo mediterrâneo, pelo Império Romano, na civilização dos dias de Jesus, e chegaram até nós.

5. AS MULHERES NO PENSAMENTO ROMANO

É interessante entender o pensamento romano sobre as mulheres, pois foi nesse mundo que Jesus nasceu. Mesmo conquistados pelos romanos, a dinastia filosófica grega continuou controlando o mundo por muito tempo.

Os romanos adoravam Juno e Vênus, deusas do adultério e da prostituição, o que fazia da mulher objeto de desejo erótico e um incômodo necessário. Os romanos não odiavam as mulheres como faziam os gregos, mas as depreciavam e achavam que o lugar delas era sob o domínio dos homens. Eles não confiavam nas mulheres porque não acreditavam que as filhas de Vênus poderiam ser fiéis. As mulheres romanas não tinham nomes, elas tinham apenas o nome da família, mas não tinham nomes individuais. A lei romana autorizava o marido a matar a esposa em caso de adultério e alcoolismo. Os bebês indesejados eram abandonados ao lado das estradas, principalmente se fossem meninas.

6. JESUS E AS MULHERES

Jesus ama as mulheres. Ele veio para resgatá-las da escravidão do pecado, da escravidão religiosa, moral, cultural, e social. Jesus mudou completamente a situação da mulher na história. Ele veio para libertá-las.

No mundo antigo acreditava-se que a vida de uma criança provinha apenas do pai. Deus contrariou esse pensamento, fazendo Jesus nascer de uma mulher, sem paternidade humana. O DNA de Jesus veio somente de sua mãe, Maria. A mulher esteve presente na vida de Jesus desde o seu nascimento até sua morte e ressurreição. Ele nasceu de uma mulher;¹⁸ as mulheres estavam entre seus discípulos, mulheres fiéis que tinham vindo com ele desde a Galiléia;¹⁹ e foi ungido por mulheres.²⁰ Depois da ressurreição Jesus apareceu primeiro às mulheres. Elas foram as primeiras mensageiras da ressurreição de Jesus.²¹ Isso é muito interessante, principalmente quando sabemos que os

romanos não aceitavam mulheres como testemunhas. As mulheres estiveram sempre presentes no ministério de Jesus.²² As mulheres estavam entre os homens no dia de Pentecostes, aguardando a descida do Espírito Santo conforme a promessa de Jesus.²³

Jesus contrariou o sistema tradicional que dava unicamente ao homem o direito sobre o casamento e o divórcio. Ele deu os mesmos direitos para a mulher: “Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério”.²⁴ As mulheres não tinham nenhuma expressão no culto público, mas Jesus curou uma mulher durante o culto, chamando-a de “filha de Abraão”, expressão usada até então apenas para homens.²⁵ As mulheres eram excluídas do ensino rabínico, mas Jesus elogiou a atitude de Maria que ficou assentada aos seus pés ouvindo seus ensinamentos.²⁶

Nos dias de Jesus era inaceitável um homem conversar em público com uma mulher, mas sua conversa com a

mulher samaritana foi a mais longa conversa com uma única pessoa registrada nos evangelhos.²⁷ Jesus se deixou tocar por uma mulher que há doze anos sofria de uma hemorragia. Ela era cerimonialmente impura e deixava impuro o que tocava. Mas, ao invés de censurá-la, Jesus elogiou sua fé e a curou publicamente.²⁸

Jesus escolheu inicialmente Doze homens para serem seus apóstolos, estarem com ele e saírem para pregar. Esses tinham que ter andado com ele desde o início,²⁹ mas isso não quer dizer que o padrão tenha sido sempre esse. É possível que à medida que o evangelho foi se espalhando pelas nações outros critérios tenham sido usados. Depois disto, encontramos Jesus enviando outros setenta discípulos de dois em dois.³⁰ É possível que mulheres fizessem parte das duplas. Por que não? Uma base para isso é que os apóstolos viajavam com suas esposas.³¹ É interessante observar que em todos os avivamentos a mulher exerceu o seu ministério com expansão sem limites de ação.

7. PAULO E AS MULHERES

O apóstolo Paulo escreveu grande parte do Novo Testamento. Ele e seus companheiros transtornaram o mundo daqueles dias.³² Parte dessa mudança na ordem das coisas inclui o que ele escreveu acerca das mulheres. Nos dias de Paulo os maridos controlavam as esposas, os pais controlavam seus filhos, assim como os senhores controlavam seus escravos. Isso era inquestionável e tinha o respaldo dos tribunais. Mas, Paulo inspirado por Deus escreveu contra isso, mostrando que em Cristo a submissão é mútua entre o marido e sua esposa.³³ Os filhos devem obedecer e honrar seus pais, mas estes não devem provocar seus filhos à ira.³⁴ Os escravos deviam continuar obedecendo aos seus senhores, mas eles deviam deixar as ameaças, sabendo que tanto escravos quanto senhores, têm o mesmo Senhor que está nos céus, e ele não faz acepção de pessoas.³⁵ Paulo foi capaz de escrever de modo contrário ao pensamento da época.

Paulo disse que filhos e escravos deviam obedecer, mas não mandou as esposas obedecerem aos seus maridos. Contrariando o machismo abusivo e autoritário do mundo antigo, Paulo mandou os maridos amarem suas esposas como Cristo amou a igreja e como amam a si mesmos.³⁶ Os maridos devem valorizar suas esposas ao ponto de morrerem por elas. Isso expressa o valor das mulheres na visão do Novo Testamento, pois, homens e mulheres são herdeiros da mesma graça de vida.³⁷ Isso era revolucionário para aqueles dias machistas.

É verdade que Deus deu ao homem o direito de responder por sua família. Mas isso não inferioriza a mulher. Pelo contrário, lhe dignifica, pois, ao marido cabe amar, cuidar, proteger e suprir sua esposa. Isso não tem nada a ver com superioridade e inferioridade, mas com amor que se dá incondicionalmente.

Na igreja, a relação entre homem e mulher deve ser de reciprocidade e não de superioridade e inferioridade. A relação na igreja é de mutualidade, não de hierarquias.

Devemos nos submeter uns aos outros, e não subjugar uns aos outros, uma vez que somos iguais diante de Deus. Ele não faz acepção de pessoas: “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.³⁸ A submissão deve ser espontânea, não imposta. Não podemos conceber que no Corpo de Cristo que é a Igreja, os membros masculinos sejam superiores aos membros femininos, pois a Bíblia diz que todos os membros devem cooperar com igual cuidado em favor uns dos outros. Há apenas diferenças de funções.³⁹

Quem tem autoridade no casamento? O marido ou a esposa? Paulo disse que ambos devem satisfazer o desejo sexual um do outro. Não devem se privar. Para os rabinos o marido podia se negar para sua esposa, mas jamais a esposa poderia se negar ao marido. Mas Paulo escreveu que o marido tem autoridade sobre o corpo da esposa, tanto quanto a mulher tem autoridade sobre o corpo do marido.⁴⁰ Essas afirmações eram e são ousadas.

A igualdade entre homem e mulher não se restringe ao casamento, aplica-se também ao ministério. Isso contrariava o ensino dos rabinos que excluía as mulheres das atividades do povo de Deus. Eles diziam que as funções femininas se limitavam aos deveres domésticos. Mas Paulo disse que tanto os homens quanto as mulheres podem cuidar “das coisas do Senhor”.⁴¹ Não há restrições ao ministério feminino em relação ao ministério masculino. A diferença está nos dons que cada um recebe. Deus não classificou dons para homens e dons para mulheres.

O que Paulo queria dizer quando disse que o homem é o cabeça da mulher?⁴² A palavra cabeça pode significar ser líder/autoridade, como também pode ser fonte/origem. Num sentido o homem é líder sobre a mulher. Mas noutro sentido o homem é a fonte e origem da mulher. No sentido universal, o homem é o cabeça (fonte/origem) da mulher.⁴³ Mas, no sentido local de Corinto, o homem é o líder/autoridade da mulher.⁴⁴ Uma

leitura atenta de 1 Coríntios 11.2-16 mostra que cabeça como fonte/origem é a melhor interpretação. Portanto, o princípio que vale para todos em todos os tempos é que homem e mulher devem ministrar juntos com interdependência, pois um depende do outro; e tudo vem de Deus.⁴⁵ O caráter de Deus, a unidade cristã, e a evolução social justificam a igualdade no ministério.

Homem e mulher podiam orar e profetizar igualmente na igreja.⁴⁶ A correção do apóstolo às mulheres foi quanto ao vestuário, por uma questão estritamente cultural. Porém, o ministério público de orar e profetizar eram iguais para ambos os sexos. Orar é falar com Deus, mas profetizar é dirigir-se às pessoas em nome do Senhor. O ministério feminino de profetizar foi predito por Joel e reconhecido no dia de Pentecostes.⁴⁷ A profecia fala aos homens para edificar, exortar e consolar.⁴⁸ Esse ministério é realizado publicamente por homens e mulheres. Em outras palavras, o que impede uma mulher de ser uma ministra pública do Evangelho?

8. CULTURAS E ESCRITURAS

A Bíblia é um livro histórico escrito dentro de um contexto social, cultural, geográfico, e econômico. Ignorar isso é deixar de entender corretamente seu sentido imediato, antes que façamos aplicações contemporâneas. Aliás, esse é um dos problemas quanto ao uso da Bíblia, ignorar seu pano de fundo histórico e cultural. Daí o ditado: “O texto fora do contexto vira pretexto”. Alguém já disse que “a Bíblia é a mãe das heresias”, exatamente por essa falta de consideração à realidade dos costumes e da cultura do período bíblico.

Gosto da definição de E. A. Nida sobre o que é cultura: “É o conjunto de comportamentos e idéias característicos de um povo, que se transmite de uma geração à outra e que resulta da socialização e aculturação verificadas no decorrer de sua história”. “Cada povo considera sua idéia como universal e a única correta”.⁴⁹ Querer universalizar cultura é um problema.

A Bíblia é um livro de verdades absolutas, mas também faz parte de seu conteúdo afirmações relativas. Romanos 14 é um exemplo clássico disso. Ali Paulo mostra como conviver com as verdades relativas.

Em 1 Coríntios 11.14 está escrito que é desonroso para o homem usar cabelo comprido. Mas Deus disse que Sansão não deveria cortar seu cabelo como sinal de consagração.⁵⁰ Absalão, filho de Davi era celebrado em Israel por sua beleza. Ele era bonito da cabeça aos pés; cortava seu cabelo pesado de dois quilos apenas uma vez ao ano.⁵¹ Nada é dito contra o cabelo de Absalão. Essa, por exemplo, do cabelo comprido como uma desonra para o homem, é uma afirmação relativa da Bíblia. Legalismo nada mais é que absolutizar os relativismos bíblicos. Por outro lado, relativizar os conceitos absolutos de Deus, nos leva ao liberalismo. Os dois extremos são nocivos. Paulo disse que “a letra mata”,⁵² mesmo sendo a letra da Bíblia quando não aplicada corretamente. A cultura pode nos cegar.

Precisamos conhecer a Deus para assim compreender o papel da mulher na igreja à luz das Escrituras. O Deus criador não seria injusto com as mulheres. Na Igreja de Jesus as mulheres têm vez e voz. A profecia de Joel citada por Pedro no dia de Pentecostes dizia que as filhas profetizariam e que o Espírito Santo seria derramado sobre as servas. Mas, em 1 Coríntios 14.34 Paulo escreveu: “Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina”. Só que pouco antes ele havia falado sobre as mulheres profetizando.⁵³ Além disso, ele disse que o objetivo da profecia é edificar, exortar e consolar.⁵⁴ Certamente as mulheres que profetizavam faziam isso de forma audível e pública.

O que Paulo queria dizer ao escrever que as mulheres conservassem-se caladas nas igrejas sem permissão de falar? Se o sentido for literal e universal, todas as igrejas hoje estão desobedecendo a Bíblia.

Para corrigir isso, as mulheres devem imediatamente parar de cantar, pregar, orar em voz alta, dar testemunho, e não podem nem mesmo dar um aviso na igreja. Ou seja, as mulheres não devem emitir nenhum som no culto. É isso mesmo? É claro que não. Isso seria ridículo. Mas, infelizmente essa é a filosofia camuflada sobre o ministério das mulheres dentro das igrejas.

Quando Paulo falou das mulheres ficarem caladas, ele queria acabar com a desordem na igreja de Corinto. Mulheres estavam atrapalhando a ordem dos cultos. Então, a orientação foi para que elas ficassem caladas. Era uma situação local. Porém, isso não dá nenhuma base para dizer que a mulher é inferior ao homem. Precisamos lembrar sempre que a mulher foi criada à imagem e semelhança de Deus tanto quanto o homem. As diferenças hierárquicas entre homens e mulheres dentro da igreja não têm fundamento na Bíblia, é coisa dos gregos e da filosofia humanista. Para Aristóteles, por exemplo, as mulheres são subumanas. Isso é justo?

9. ENTENDENDO OS TEXTOS DIFÍCEIS

Todos os que são contra o ministério das mulheres na igreja citam enfaticamente 1 Coríntios 14.34-35: “Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”. Certamente Paulo não estava escrevendo contra o ministério público das mulheres, pois isso contradiria tudo o que ele escreveu antes e depois de modo favorável.⁵⁵ Bíblia se interpreta com Bíblia. Ao contrário, ele estava corrigindo a maneira como algumas mulheres estavam se comportando na congregação de Corinto.

Ficar calado na igreja não foi uma orientação dada apenas para as mulheres,⁵⁶ mas também para os que falam em línguas e os que profetizam com suas respectivas razões.⁵⁷ Por que destacar a palavra dirigida

às mulheres e relevar o que foi dito aos que falam em línguas e profetizam? Assim como Paulo não estava proibindo falar em línguas nem profetizar,⁵⁸ mas apenas fazendo correções e ensinando o modo correto de proceder no uso desses dons, igualmente ele não estava proibindo o ministério público das mulheres, mas apenas fazendo correções para situações específicas.

Paulo deixou claro que tanto homens como mulheres podiam participar ativamente dos cultos públicos, mas tudo deveria ser feito com ordem porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Devido à falta de ordem em algumas situações, tanto homens como mulheres deveriam se calar; mas isso se aplicava a casos circunstanciais e não como orientação permanente e universal.⁵⁹ Não sabemos de tudo o que acontecia na igreja de Corinto, mas certamente havia necessidade de correções no modo como as mulheres estavam se comportando. Elas poderiam estar extrapolando no modo de agir nos cultos. Por serem iletradas, poderiam

estar fazendo perguntas fora de hora; poderiam também estar fazendo muito barulho. Isso pode parecer estranho agora, mas muitas daquelas mulheres tinham vindo de religiões onde o frenesi e a histeria eram comuns.

O silêncio das mulheres conforme determinação da lei é no sentido delas descansarem em Deus, esperando em sua providência como ensina amplamente o Antigo Testamento. Não se trata de submissão ao marido como pensam alguns. Nesse caso Paulo não está falando nada sobre submissão da mulher ao seu marido. Ele até diz que as esposas deveriam interrogar seus maridos em casa sobre as verdades do Evangelho. Isso evidencia a liberdade que as mulheres tinham de aprender sobre Deus, o que para aqueles dias era algo revolucionário.

Dizer que Paulo era contra o ministério público das mulheres na igreja, é desconhecer tudo o que ele escreveu em favor das mulheres no uso dos dons que Deus lhes dá. Ele até concordou com o pensamento daqueles dias na igreja de Corinto de que “para a mulher

é vergonhoso falar na igreja”.⁶⁰ Naquelas condições, sim, era vergonhoso que a mulher falasse na igreja. Mas o que ele disse no verso seguinte mostra que aquilo não era seu pensamento, e que aquela igreja não poderia se envaidecer daquele aparente liberalismo.

O primeiro texto difícil é 1 Coríntios 11.2-16; o segundo é 1 Coríntios 14.26-40; e o terceiro texto difícil é 1 Timóteo 2.1-15. A igreja em Éfeso pastoreada por Timóteo enfrentava perseguição dos de fora e falsos ensinamentos dos de dentro (capítulo 1). Diante disso Paulo exorta a igreja toda a orar por todas as pessoas, para que os irmãos tivessem uma vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.⁶¹ Em 1 Timóteo 2.1-7 Paulo não usa a palavra grega *aner* para “homem”, e sim, *anthropos*, palavra usada para ambos os sexos, melhor traduzida como “pessoas”. Isso mostra que Deus deseja que todas as pessoas (homens e mulheres) sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Jesus é essa pessoa, o Homem mediador entre Deus e nós.

Em seguida Paulo dirige-se aos homens dizendo como se portarem.⁶² Aqui ele usou a palavra *aner*, termo grego para “homem”. Os homens deveriam orar em favor de todos, sem ira e sem animosidade. O verso seguinte diz que Paulo dirigiu-se às mulheres da mesma maneira que fez aos homens: “Da mesma sorte, que as mulheres...”.⁶³ Elas também deveriam orar “em todo lugar” com modéstia e bom senso no modo de vestir para mostrar bom testemunho, já que naqueles dias a ostentação no vestir era considerada uma marca de promiscuidade. Paulo se dirigia às mulheres que professavam ser piedosas. A palavra “professar” tem o sentido de proclamar, anunciar, relacionando-se ao ministério público cristão.

Agora Paulo muda o enfoque, dirigindo-se a uma mulher específica: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio. Porque, primeiro, foi formado Adão, depois,

Eva. E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso”.⁶⁴ Paulo falou igualmente para homens e mulheres, mas nessa passagem ele se dirige a uma mulher que parecia ter forte influência na igreja. A mudança do plural para o singular aqui é muito clara. Aquela mulher provavelmente era uma defensora dos falsos ensinamentos na igreja. Por isso, ela deveria ficar calada. Paulo já havia falado sobre isso.⁶⁵ Note que neste trecho ele mudou os substantivos para o singular. Apenas na segunda metade do versículo 15 ele volta para o plural, conforme a NVI (Nova Versão Internacional). Paulo menciona o primeiro pecado para justificar o silêncio daquela mulher. Adão pecou consciente, mas Eva foi enganada. Naqueles dias isso era ainda mais provável porque as mulheres não eram instruídas. Porém, isso não quer dizer que todas as mulheres são enganadas.

Paulo não era contra o ministério feminino. Até mesmo para aquela que estava gerando problemas na congregação ele disse: “A mulher aprenda...”.⁶⁶ Fica claro que o problema daquela mulher como das demais naqueles dias era a falta de instrução, e não o fato de serem mulheres. A falta de formação educacional tornava as mulheres vulneráveis aos ensinamentos errados, o que não se pode dizer o mesmo em nossos dias, graças a Deus. Aquela mulher precisava conhecer a verdade, não ser silenciada. Hoje, as mulheres estão em pé de igualdade com os homens no que diz respeito à formação educacional. Então, por que negar-lhes a palavra, especialmente a Palavra de Deus?

Aquela mulher deveria aprender “em silêncio, com toda a submissão”. Aquilo não era uma repreensão, mas uma orientação no modo de comportar-se. Uma marca do aprendiz naqueles dias era silenciar para aprender. Ou seja, ter uma atitude pacífica e não rebelde. Isso vale igualmente para homens e mulheres. Aquela mulher

poderia voltar a falar na igreja, mas aquele era um tempo para ela aprender com submissão. Esse princípio vale para homens e mulheres hoje. Calar-se por ensinar coisas erradas se aplica a todos na igreja.⁶⁷

Paulo lembrou a Timóteo que sua educação espiritual veio de duas mulheres – sua avó Lóide e sua mãe Eunice.⁶⁸ Isso ilustra que Paulo não estava proibindo as mulheres de ensinar, e mostra também o perigo de usar uma declaração bíblica relativa a uma situação particular e aplicar como uma verdade absoluta para todos os tempos. Não há dúvida que Paulo contava com as mulheres no anúncio do Evangelho, conforme sua instrução a Timóteo.⁶⁹ A palavra grega para homens em 2 Timóteo 2.2 é *anthropos*, que seria mais bem traduzida como “pessoas” (homens e mulheres). Se Paulo quisesse referir-se apenas aos homens, teria usado a palavra *aner*, vocábulo específico para homens. Aquela mulher não podia exercer autoridade⁷⁰ porque não tinha as qualidades devidas a um líder.⁷¹ Apenas por isso.

10. OS DONS ESPIRITUAIS

Tenho destacado que a mulher foi criada à imagem e semelhança de Deus tanto quanto o homem.⁷² A mulher foi criada de modo assombrosamente maravilhoso,⁷³ e não apenas o homem. Infelizmente isso tem que ser lembrado para as igrejas, principalmente para aqueles que estão nas lideranças denominacionais e nos pastorados locais. Todos nós nascemos com dons naturais (homens e mulheres). Estudos têm atestado que todas as pessoas têm entre 500 e 700 habilidades naturais. Pena que isso não é desenvolvido na maioria das pessoas. Para as mulheres essa limitação é ainda maior dentro das igrejas.

Quais são os dons que Deus dá aos homens e não os dá às mulheres? Alguém tem a presunção de responder? Negar às mulheres o direito de ministrar na igreja é tocar nas unguetas do Senhor e apagar o Espírito⁷⁴. Isso é sério. “Os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis”.⁷⁵

Ninguém na igreja pode decidir os limites do ministério feminino. Ou será que uma decisão tomada em concílio tem poderes para isso? Certamente que não. Quando será que os estatutos eclesiais deixarão de competir autoridade com a Bíblia? Quando será que líderes de igrejas acordarão para o fato que eles não controlam os propósitos de Deus? Muitas igrejas e denominações são exatamente como empresas – quem manda é o chefe ou a equipe. Os dons, os serviços, e as realizações são diversos, mas é Deus quem opera tudo em *todos*.⁷⁶ “Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de *todos*, o qual é sobre *todos*, age por meio de *todos* e está em *todos*. E a graça foi concedida a *cada um* de nós segundo a proporção do dom de Cristo”.⁷⁷

A igreja é um corpo. Não há um corpinho (igrejinha) separado para o ministério feminino. O Espírito Santo é o mesmo que age em homens e mulheres. Ele foi

derramado sobre as “filhas e servas”.⁷⁸ A esperança cristã é a mesma para todos. Todos nós temos um só Senhor – Jesus Cristo. Temos a mesma fé e batismo. O Pai nosso é um só, “o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos”. A graça de Cristo é concedida a cada um de nós. Então, como separar homens e mulheres no ministério da igreja? Pelo contrário, devemos nos esforçar diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.⁷⁹

Precisamos parar de vez com essa idéia prepotente e mundana de querer controlar a Igreja de Jesus. É preciso calar quando lemos: “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”.⁸⁰

É Deus quem efetua o querer e o realizar em sua Igreja. Desde Constantino a Igreja tem sido confundida com religião. Esse engano tem perdurado por séculos e continua enganando multidões. Mas, a verdadeira Igreja está livre para viver no mover do Espírito Santo.

11. A ORDENAÇÃO DE MULHERES

A liderança feminina está em toda a Bíblia. Miriã foi profetisa e dirigente de louvor;⁸¹ Débora foi juíza e profetisa. Levantou-se por mãe em Israel.⁸² A esposa de Isaías também era profetisa.⁸³ A rainha Ester foi usada por Deus para livrar seu povo do extermínio. A profetisa Ana servia no templo.⁸⁴ As quatro filhas do evangelista Filipe eram profetisas.⁸⁵ Paulo colocou-se ao lado de Febe, uma líder protetora de muitos, inclusive de Paulo.⁸⁶ A palavra “protetora” tem o sentido de alguém que lidera, que governa. Ela era um diácono (não diaconisa, pois não há a forma feminina para diácono no Novo Testamento). Homens e mulheres eram chamados apenas “diáconos”. Nas igrejas evangélicas o diácono é um leigo que auxilia o pastor, mas, o Novo Testamento não faz distinção entre o diácono e o pastor da igreja. Júnias foi uma líder experiente com destaque entre os apóstolos.⁸⁷ Mulher na liderança é comum na Bíblia.

Jesus teve que lidar com o preconceito dos judeus contra as mulheres. Talvez por isso ele não tenha colocado uma mulher entre os Doze. Ele disse aos discípulos que tinha muito para lhes ensinar, mas eles não podiam suportar o ensino naquele momento.⁸⁸ Será que uma dessas verdades não é a igualdade entre homem e mulher no ministério? Acredito que possa ser.

Alguém diria que Jesus não se deixa levar por opinião humana. É verdade. Mas, é verdade também que a revelação bíblica é progressiva, e o entendimento humano das verdades divinas também. Precisamos desmachificar a eclesiologia rompendo com os preconceitos. Precisamos nos libertar da cultura oriental com respeito ao ministério feminino. Política e hierarquia não combinam com a natureza da Igreja.

As mulheres são mestras. Se tivéssemos que tirar todas as falas femininas da Bíblia, teríamos que arrancar quase novecentos versículos das Escrituras, incluindo o cântico de Maria em Lucas 1.46-55. O apreciado capítulo

31 de Provérbios foi escrito pelo rei Lemuel, mas aquelas sábias palavras lhe foram ensinadas por sua mãe.⁸⁹ Priscila e Áquila foram mestres da palavra de Deus para Apolo e não receberam nenhuma correção por isso, pelo fato de uma mulher e seu marido ensinarem as Escrituras para um homem.⁹⁰

Paulo escreveu como um líder deve ser na igreja.⁹¹ Ele começou dizendo: “Fiel é a palavra: se *alguém* aspira ao episcopado, excelente obra almeja”.⁹² “Alguém”, pode ser tanto homem como mulher. Ele fala aos bispos,⁹³ e depois diz: “Semelhantemente, quanto a diáconos...”,⁹⁴ e no verso 11 ele diz: “Da mesma sorte, quanto a mulheres...”. Ou seja, o que é dito em 1 Timóteo 3.1-13, se aplica igualmente a homens e mulheres na liderança.

A ordenação feminina já deveria estar resolvida, pois, deixando no seu lugar a cultura oriental, atentando para as verdades absolutas, e considerando o progresso social, a mulher não pode ser rejeitada no ministério.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direito à palavra é inalienável tanto ao homem como à mulher. Nisso a sociedade tem crescido bem mais que a Igreja. O chamado povo de Deus continua alienado, boicotando o direito que a mulher tem de participar diretamente do ministério da Palavra.

Deus criou a mulher idônea para auxiliar o marido. Ela é capaz de servir na sociedade e na igreja igualmente, pois como o homem, ela foi criada para dominar.⁹⁵ A mulher deu carne ao Verbo (Jesus). Por que negar o verbo (a palavra) à mulher? Acorda igreja!

A Bíblia não discrimina o ministério feminino. Esse é um problema cultural e institucional. Naqueles dias o escândalo era a mulher ter expressão pública. Hoje o escândalo é tirar da mulher a plena expressão na igreja.

Recomendo o livro “Por que não elas?”, de Loren Cunningham e David Joel Hamilton com Janice Rogers, publicado pela Editora Betânia.

SOBRE O AUTOR

Antonio Francisco converteu-se ao Evangelho de Jesus em julho de 1978. Seu encontro com a verdadeira vida lhe deu a convicção de que Deus sempre tem razão. Mesmo sozinho na família não titubeou em manter-se firme nas pegadas de Jesus como tem feito até hoje.

Desde o início de sua fé mostrou a clara vocação de ser um pregador do Evangelho. Liderou os jovens na igreja, foi professor de Bíblia para classes da Escola Bíblica Dominical, foi um pregador fervoroso no púlpito de sua igreja-mãe, liderou grupos de evangelização em presídios, vilas e praças, sempre com muita dedicação.

Estudou teologia num seminário interno com sua esposa, abriu campo missionário, e pastoreou três igrejas, a última delas por vinte e um anos.

Antonio Francisco é casado com Rosângela, pai de Quézia, Abigail e Renira. Fundou a Comunidade do Caminho, um movimento indenominacional.

NOTAS

¹ Os textos bíblicos foram extraídos da Edição Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), salvo indicação específica.

² Atos 2.17-18

³ Salmo 68.11

⁴ Salmo 68.12

⁵ Atos 5.29

⁶ Gênesis 3.15

⁷ Gênesis 1.27

⁸ João 4

⁹ Mateus 14.6; Marcos 6.22

¹⁰ 1 Samuel 1

¹¹ Gênesis 30.1

¹² Gênesis 1.27

¹³ Gênesis 2.18

¹⁴ Salmo 121.1-2

¹⁵ Isaías 3.4-5

¹⁶ Gênesis 2.24

¹⁷ Gênesis 1.26-28

¹⁸ Gálatas 4.4

¹⁹ Lucas 8.1-3; 23.55

²⁰ João 12.1-8; Mateus 26.6-13

²¹ Mateus 28.1-10

²² Lucas 24.22, 24

²³ Atos 1.12-14

²⁴ Marcos 10.11-12

²⁵ Lucas 13.10-17

²⁶ Lucas 10.38-42

²⁷ João 4

²⁸ Marcos 5.25-34

²⁹ Marcos 3.13-18; Atos 1.21-26

³⁰ Lucas 10.1

³¹ 1 Coríntios 9.5

³² Atos 17.6

-
- ³³ Efésios 5.21-22
³⁴ Efésios 6.1-4
³⁵ Efésios 6.5-9
³⁶ Efésios 5.25-31
³⁷ 1 Pedro 3.7
³⁸ Gálatas 3.28
³⁹ 1 Coríntios 12.12-31
⁴⁰ 1 Coríntios 7.3-5
⁴¹ 1 Coríntios 7.32-34
⁴² 1 Coríntios 11.3
⁴³ 1 Coríntios 11.3, 8-12
⁴⁴ 1 Coríntios 11.4-7, 13-15
⁴⁵ 1 Coríntios 11.11-12
⁴⁶ 1 Coríntios 14.4-5
⁴⁷ Atos 2.17-18
⁴⁸ 1 Coríntios 14.3
⁴⁹ Costumes e Culturas, E. A. Nida – Edições Vida Nova
⁵⁰ Juízes 13.5
⁵¹ 2 Samuel 14.25-26
⁵² 2 Coríntios 3.6
⁵³ 1 Coríntios 11.5
⁵⁴ 1 Coríntios 14.3
⁵⁵ 1 Coríntios 11.4-5
⁵⁶ 1 Coríntios 14.34
⁵⁷ 1 Coríntios 14.28, 30
⁵⁸ 1 Coríntios 14.39
⁵⁹ 1 Coríntios 14.26-40
⁶⁰ 1 Coríntios 14.35
⁶¹ 1 Timóteo 2.1-2
⁶² 1 Timóteo 2.8
⁶³ 1 Timóteo 2.9-10
⁶⁴ 1 Timóteo 2.11-15
⁶⁵ 1 Timóteo 1.3, 6; 4.1; 6.3-5, 21
⁶⁶ 1 Timóteo 2.11
⁶⁷ 1 Timóteo 1.3, 6, 7; 2 Timóteo 2.17; 3.13

-
- ⁶⁸ 2 Timóteo 1.5; 3.14-15
⁶⁹ 2 Timóteo 2.2
⁷⁰ 1 Timóteo 2.12
⁷¹ 1 Timóteo 3.1-13
⁷² Gênesis 1.27
⁷³ Salmo 139.14
⁷⁴ Salmo 105.15; 2 Tessalonicenses 5.19
⁷⁵ Romanos 11.29
⁷⁶ 1 Coríntios 14.4-6
⁷⁷ Efésios 4.4-7
⁷⁸ Atos 2.17-18
⁷⁹ Efésios 4.3
⁸⁰ 1 Coríntios 12.11
⁸¹ Êxodo 15.20
⁸² Juízes 4-5
⁸³ Isaías 8.3
⁸⁴ Lucas 2.36-37
⁸⁵ Atos 21.8-9
⁸⁶ Romanos 16.1-2
⁸⁷ Romanos 16.7
⁸⁸ João 16.12
⁸⁹ Provérbios 31.1
⁹⁰ Atos 18.24-26
⁹¹ 1 Timóteo 3.1-13
⁹² 1 Timóteo 3.1
⁹³ 1 Timóteo 3.2-7
⁹⁴ 1 Timóteo 3.8-13
⁹⁵ Gênesis 1.26-28